

Deputado é a favor da vinculação

Arquivo



Barbieri: imposto é antipático

São Paulo — O deputado federal paulista, Marcelo Barbieri, vice-presidente nacional do PMDB, considera a preocupação do ministro da Saúde, Adib Jatene, real. “Essa proposta tem de ser formalizada para equacionar a saúde”, observa. “Mais um imposto é antipático, mas a saúde está subatendida no Orçamento. De R\$ 11 bilhões em 95, contará com R\$ 8 bilhões em 96. É um argumento forte. Vamos ter muito o que debater em torno das propostas de Orçamento, Fundo Social de Emergência e a criação do CPMF para equacionar as propostas. Eu sou favorável à vinculação de receitas no caso da saúde e educação, para evitar o desvio”.

“O Governo não tem interesse em subtrair um imposto para colocar o CPMF, mesmo porque, do ponto de vista estratégico, o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) é muito mais importante”, comenta o tributarista Rogério Gandra. “Com ele o Governo regula o sistema financeiro, o volume de aplicações e, conseqüentemente, o dinheiro em circulação”. Já o vereador Marcos Cintra, do PL paulista — autor da proposta de criação do Imposto Único — entende que, “como técnica de arrecadação, a proposta é boa, mas não para ser o 61º imposto do País”.

“Dessa forma, ele torna-se acumulativo e caracteriza a bitributação”, diz.